



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 9

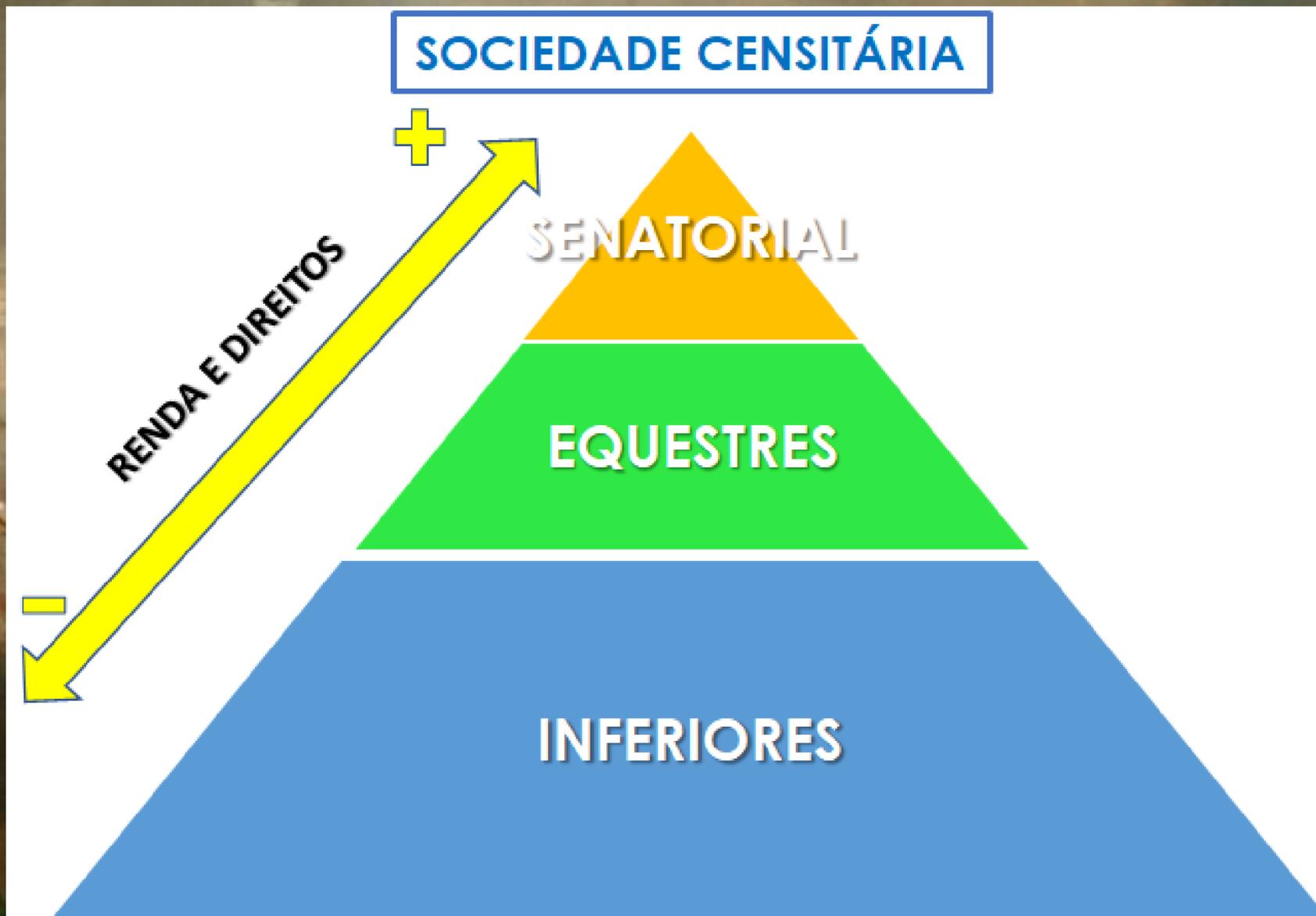


Monarquia
(753-509 a.C.)

República
(509-27 a.C.)

Império
(27 a.C.- 476 d.C.)

Modo de Produção Escravista



SOCIEDADE IMPERIAL:

- Patriarcal.
- **Hierarquia militar.**
- Expansão da **cultura militarista.**

Senatorial: latifundiários.

Equestres: comerciantes.

Inferiores: plebe/escravos.

Cidadania: extensão aos estrangeiros.



Civilização
Romana III

Alto Império

Sécs. I a.C. ao III d.C.

- **Medidas de Otávio Augusto (27 a.C. - 14 d.C.)**
 - Doação de terras aos soldados após o término das Guerras Cívicas.
 - **Aposentadoria militar:** 13 anos de soldo.
 - Conclusão da **profissionalização do Exército.**
 - *Fim do recrutamento a partir do governo de Tibério (14-37).
 - *Fim da pressão do recrutamento sobre os pequenos proprietários.
 - Estabilização da **distribuição de cereais** ao proletariado urbano.
 - *Incorporação do Egito ao império = estoque de cereais.
 - **Grandes construções:** geração de empregos.
 - Criação de um corpo de **Bombeiros** e de **aquedutos** (água).
 - *Os incêndios eram um grande problema em Roma.
 - Criação de um **corpo policial** permanente em Roma.
 - Reforma na **cobrança de impostos.**
 - *Redução da autonomia dos *publicanos*.
 - Expansão do **sistema judicial de apelação** às províncias.
 - Criação de um **sistema postal imperial** (integração das províncias).
 - **Reforma dos costumes:** moralização da vida cotidiana.

O Império: sécs. I a.C.-V d.C.



Civilização
Romana III

Alto Império

Sécs. I a.C. ao III d.C.

- **Características gerais do Alto Império:**
 - Limite da expansão territorial romana (séc. II d.C.)
 - **Pax Romana (27 a.C. - 180 d.C.):** fim das guerras civis.
 - **Força de trabalho:** predominantemente escrava.
 - **Economia:** intensificação do papel das províncias (colonialismo).
 - **Financiamento dos custos do Império:** arrecadação de impostos.
 - **Estradas e aquedutos:** principais obras públicas.
- **Fixação das fronteiras:**
 - **Egito:** transformado por Augusto em propriedade do imperador.
 - **Revolta de Armínio (9 d.C.):** fim do projeto de conquista da Germânia.

Augusto legou como princípio a seus sucessores que **seria loucura procurar aumentar o Império**. E, de fato, as tentativas de conquista depois dele foram muito limitadas. Somente duas deram certo: a da Bretanha, iniciada por Cláudio, e prosseguida, com fortunas diversas, até meados do século II d.C., e a da Dácia (o vale inferior do Danúbio, na atual Romênia), por Trajano. (GRIMAL, 2011, p. 138).

O Império: sécs. I a.C.-V d.C.

O IMPÉRIO ROMANO



Conquistas até 44 a.C. (morte de César)

Conquistas até o fim do século III (máxima extensão do império)

A CONQUISTA DAS GÁLIAS POR CÉSAR (58-51 a.C.)



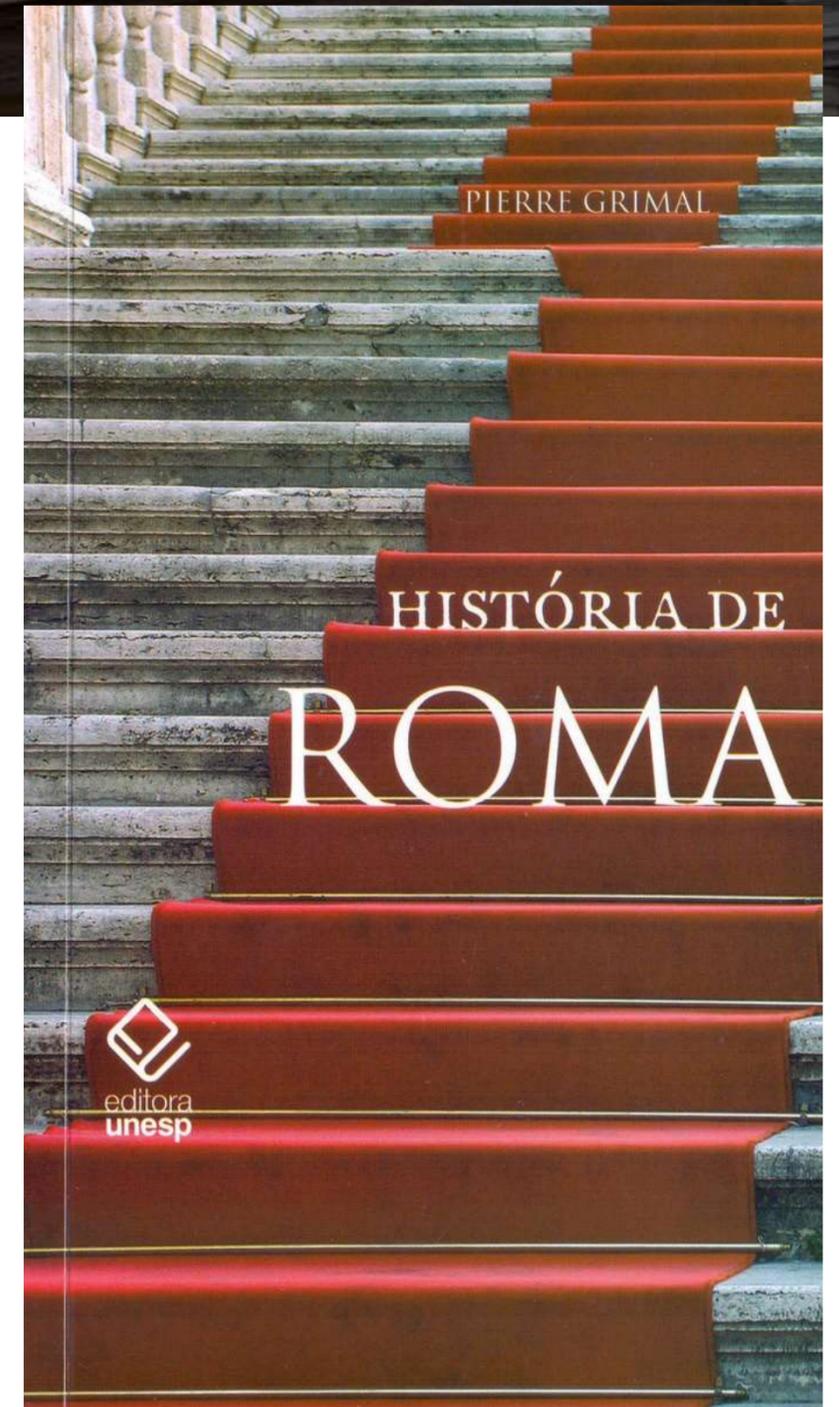
Gália conquistada antes de César

Gália conquistada por César





Depois de Augusto, é inconcebível que um general ambicioso comprometa dessa maneira os exércitos que lhe foram confiados. Toda iniciativa de conquista não pode vir senão do Imperador. Ora, a **maioria dos imperadores romanos foi pacífica**. Eles preferiram velar pela prosperidade geral em vez de esgotar as províncias com recrutamentos de soldados, e empregar o dinheiro dos impostos na execução de grandes obras públicas das quais a plebe romana se beneficiava. Escavam portos, secam lagos, traçam estradas antes de pensar em estender um império já imenso. No conjunto, os imperadores foram bons, excelentes administradores (...).
(p. 138-139).





Civilização
Romana III

Alto Império

Sécs. I a.C. ao III d.C.

- **O risco de novas expansões**

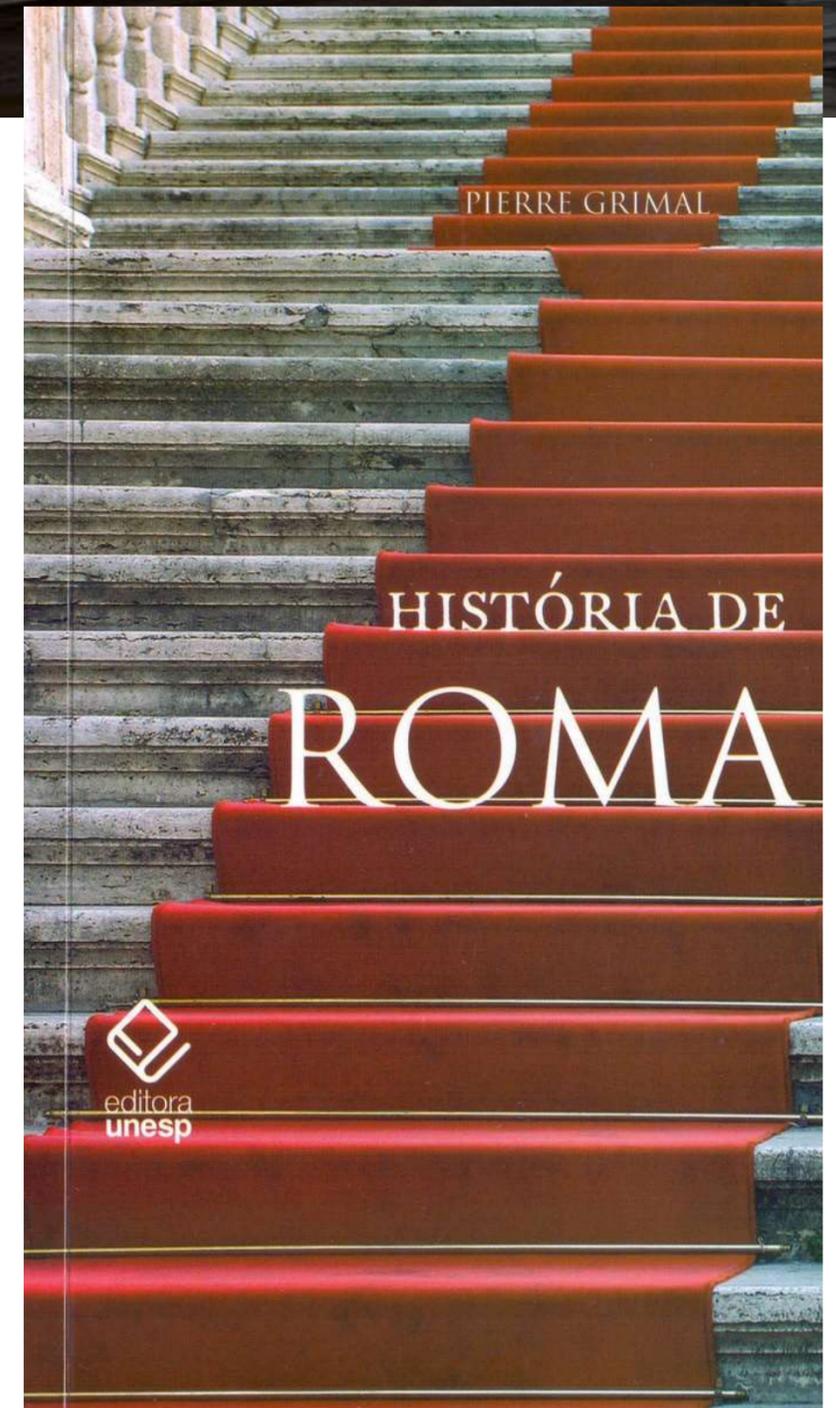
- Expansões particulares, como as de César, na Gália, tornam-se impraticáveis (**altos custos** e **alto risco de fracasso**).
- A principal preocupação dos imperadores era **administrar**, não **conquistar**.
- **Vilas**: os grandes generais possuíam grandes vilas, latifúndios escravistas rentáveis.
- **Recrutamento**: oneroso para as províncias, poderia gerar crises de abastecimento no Império.
- **Resumindo**: a expansão deixa de ser um negócio atrativo.

- **O Édito de Caracala (212 d.C.)**

- **Imperador Caracala (Marco Aurélio Antonino)**: governou de 198 a 217.
- **Constituição Antonina**: dentre várias mudanças, destaca-se a extensão da cidadania aos provincianos livres.
- **Objetivo**: consolidar a pacificação das províncias e a arrecadação.
- **Consequências**: diminuiu a atratividade do Exército (uma das formas de obter a cidadania) e a obtenção de escravos.



A lembrança da conquista é esquecida; os antigos "vassalos" tornaram-se, quase sempre, cidadãos que administram eles mesmos os assuntos de sua pequena pátria, sem que os agentes imperiais ou o governador intervenham. Assim não é de espantar que se encontrem, ainda hoje, quase em 'toda a parte, inscrições em honra dos imperadores, exprimindo a gratidão dos provinciais. Aos imperadores, levantam-se estátuas, consagram-se templos. Pode-se acreditar que é simples adulação, mas a prosperidade das cidades provinciais é evidente; a **população destas cresce**, é preciso construir praças públicas, mercados, banhos cada vez mais numerosos. As provas irrecusáveis estão aí: os felizes efeitos da "paz romana" inscrevem-se no solo, nas ruínas que os arqueólogos descobrem em nossos dias e das quais extraem cada vez mais segredos. (Pp. 139-140).





Civilização
Romana III

Alto Império

Sécs. I a.C. ao III d.C.

- **O Senado sob Augusto**
 - Nomeação de **equestres** e **provinciais** ao Senado.
 - Redução do poder da aristocracia romana.

- **Senado e Império: a contradição**

"Legum servi sumus ut liberi esse possimus"

Obedecemos às leis para que possamos ser livres. (Cícero)

X

"Quod principi placuit legis habet vicem."

A vontade do governante tem força de lei. (Ulpiano)



Marcus Tullius Cicero
(106-43 a.C.)

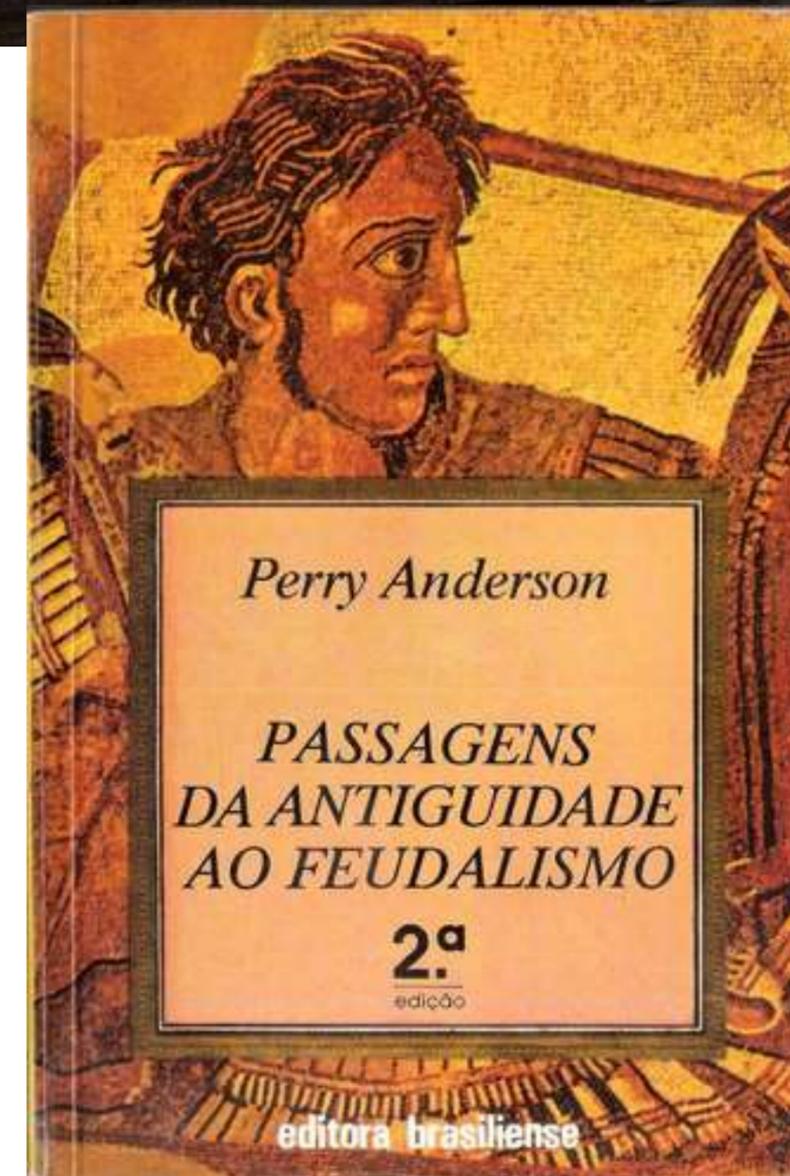


Domitius Annianus Ulpianus
(c. 170 – 223? 228?)

O Império: sécs. I a.C.-V d.C.



O Principado preservava assim o sistema legal clássico de Roma, enquanto superpunha a ele os novos poderes inovatórios do imperador no campo da lei pública. Ulpiano foi o último a formular a distinção que articulou todo o corpo jurídico sob o Império com uma clareza característica: o direito privado - *quod ad singulorum utilitatem pertinet* - estava especialmente separada do direito público - *quod ad statum rei Romanae spectat*. O primeiro não sofreu um eclipse real com a extensão do último. Foi realmente o Império que produziu as grandes sistematizações da jurisprudência civil no século III no trabalho dos prefeitos dos Severos Papiniano, Ulpiano e Paulo, que transmitiram o direito romano como um conjunto codificado às eras posteriores. A solidez e a estabilidade do Estado imperial romano, tão diferentes de qualquer coisa que o mundo helênico produziu, estavam enraizadas nessa herança. (P. 72).





Civilização
Romana III

Alto Império

Sécs. I a.C. ao III d.C.

- **A provincialização do poder**
 - Chegada ao poder de dinastias não romanas.
 - Fortalecimento das aristocracias provinciais.
-
- **Dinastias:**
 1. **Júlio-Claudiana (Julii Césares e os Claudii Nerones):** 27 a.C. - 68 d.C.
 - Dinastia formada por famílias **patrícias** romanas.
 2. **Flaviana:** 69-96.
 - Dinastia de origem plebeia.
 3. Após as duas primeiras dinastias, o Império foi comandado por "**estrangeiros**" como o "espanhol" Marco Aurélio.
-
- A história subsequente do Principado foi muito a da crescente "**provincialização**" do poder central dentro do Império. Destruído o monopólio da função política central que desempenhava a aristocracia romana, um processo gradual de difusão foi incorporando no sistema imperial um **círculo cada vez maior de membros das classes fundiárias ocidentais de fora da Itália**. A origem das sucessivas dinastias do Principado é um registro franco dessa evolução. (ANDERSON, 2007, P.72)

O Império: sécs. I a.C.-V d.C.

Dynasty	Period of rule			Rulers ^[a]		
	Start	End	Term	First to rule	Last to rule	List / Family tree
Dynasties of the Principate						
Julio–Claudian dynasty	27 BCE ^[1]	68 CE ^[1]	95 years	Augustus	Nero	(list) (tree)
Flavian dynasty	69 CE ^[1]	96 CE ^[1]	27 years	Vespasian	Domitian	(list) (tree)
Nerva–Antonine dynasty ^[b]	96 CE ^[2]	192 CE ^[2]	96 years	Nerva	Commodus	(list) (tree)
Severan dynasty	193 CE ^[3]	235 CE ^[3]	41 years ^[c]	Septimius Severus	Severus Alexander	(list) (tree)
Gordian dynasty	238 CE ^[4]	244 CE ^[4]	6 years	Gordian I	Gordian III	(list) (tree)
Decian dynasty	249 CE	251 CE	2 years	Decius	Hostilian	(list)
Valerian dynasty	253 CE	268 CE	15 years	Valerian	Gallienus	(list)
Caran dynasty	282 CE	285 CE	3 years	Carus	Carinus	(list)
Dynasties of the Dominate						
Constantinian dynasty ^[d]	305 CE ^[5]	363 CE ^[5]	58 years	Constantius Chlorus (Western) Constantine I (Eastern)	Julian (Western & Eastern)	(list) (tree)
Valentinianic dynasty	364 CE ^[6]	392 CE ^[6]	28 years	Valentinian I (Western & Eastern)	Valens (Eastern) Valentinian II (Western)	(list) (tree)
Theodosian dynasty	379 CE ^[7]	457 CE ^[7]	78 years	Theodosius I (Western & Eastern)	Valentinian III (Western) Marcian (Eastern)	(list W) / (list E) (tree)



Civilização
Romana III

Alto Império

Sécs. I a.C. ao III d.C.

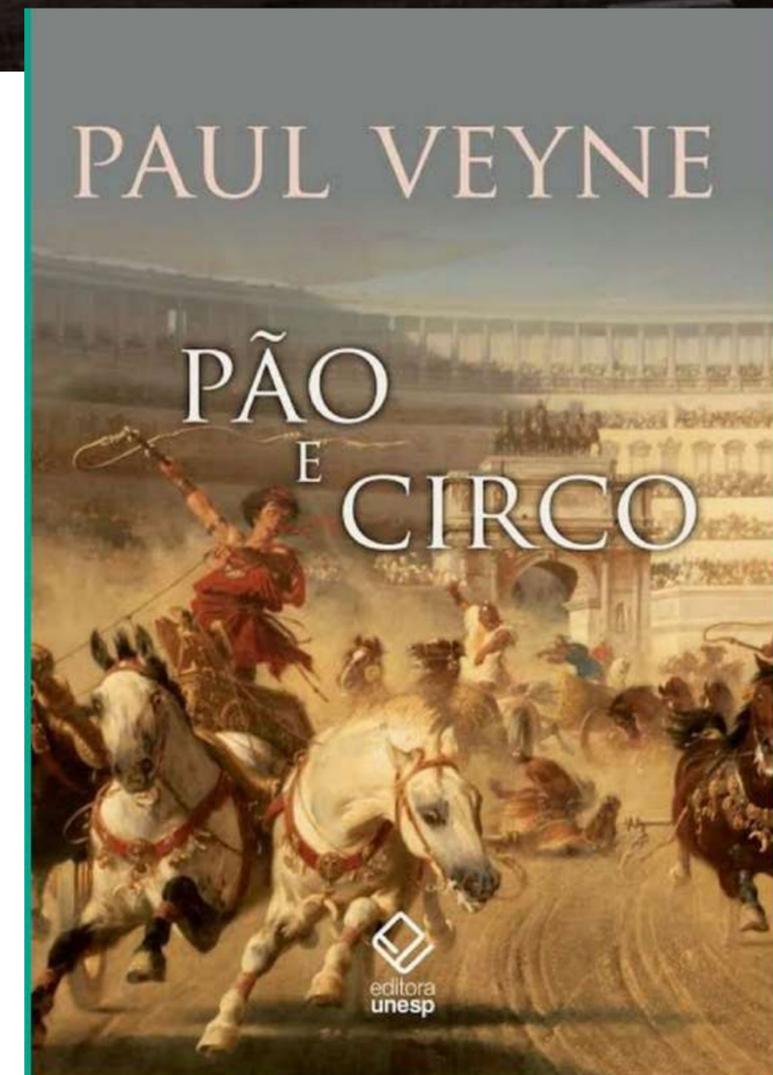
- **O evergetismo**
 - **Evergetismo:** papel desempenhado por membros da elite romana como uma forma de declaração de entrada para a vida pública a partir de atos de doação ou de financiamento de construção de obras públicas.
- **O Pão e o Circo**
 - Função de **controle social** em tempos de paz.
 - Ocupava a plebe e os soldados durante a paz.
 - Reforço do caráter de **patrono** dos imperadores e magistrados.
 - Reforço do **caráter militar** da sociedade em tempos de paz.
 - **Recursos de financiamento:** particulares ou provenientes da arrecadação de impostos.
 - **Distribuição de trigo:** não estava atrelada aos espetáculos nos anfiteatros, mas poderia acontecer em concomitância.
 - **Gladiadores:** não cidadãos / forma suavizada de sacrifícios humanos.
 - Também ocorriam espetáculos circenses sem violência.

O Império: sécs. I a.C.-V d.C.



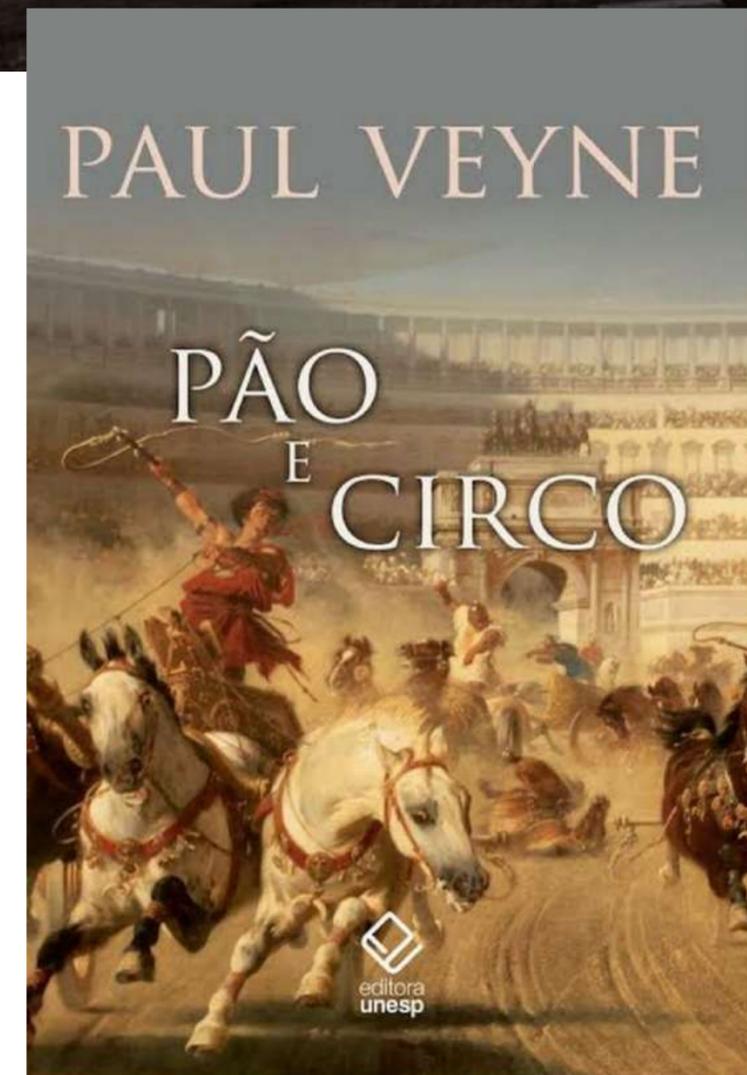
O dom como valor

Os homens livres e ricos que povoam diferentes ordens de nobreza, senadores, cavaleiros e decuriões devem, naturalmente, doar mais que os outros; não somente porque possuem os recursos materiais para isso, mas porque, em sua qualidade de homens que são homens de verdade, assumem o dever de serem sensíveis a todos os ideais humanos: eles consideram-se o protótipo da humanidade; essa ideologia é apenas uma variante daquela através da qual eles se consideram um estrato superior à média da humanidade, atribuindo-se tantos deveres de Estado quanto os que a nobreza de sangue o faria. Sendo senador ou simples decurião (diríamos: conselheiro municipal), um notável romano, ao tornar-se magistrado em Roma ou em sua cidade, **assume o dever de oferecer ao povo esplêndidos espetáculos na arena, no circo ou no teatro.**





Ele se mostra generoso para com seus libertos e seus clientes; coloca suas finanças e sua influência a serviço de sua cidade ou mesmo de sua província (enquanto, por sua vez, o imperador exerce o mesmo patronato sobre a cidade de Roma). Ele inclui seus amigos em seu testamento, protege as artes e as letras. Enfim, ele presta serviço, individualmente e em diversas ocasiões, aos plebeus de sua cidade: esse patronato a favor "de todos e de cada um", como dizem as inscrições latinas, é pouco conhecido em detalhe, mas as inscrições fazem frequentes alusões a ele, mesmo que, em nossa opinião, sejam muito vagas. (P. 10)



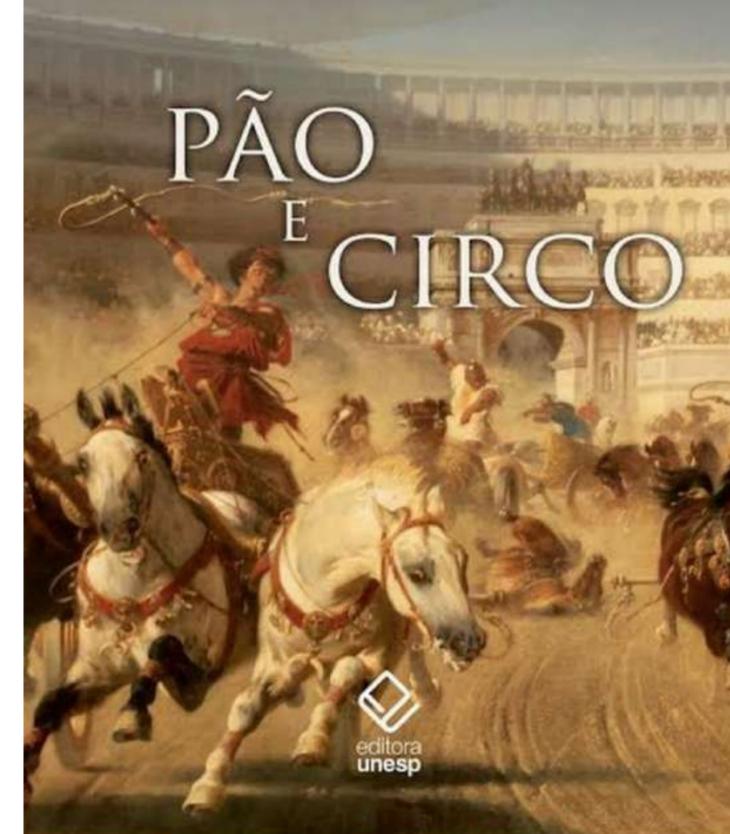


2. O que é o evergetismo?

A palavra evergetismo é um neologismo – ou melhor, um conceito – que devemos a André Boulanger e Henri-I. Marrou;⁷ ela foi forjada nos moldes da minuta dos decretos honoríficos helenísticos, através dos quais as cidades enalteciam aqueles que, por sua fortuna ou sua atividade pública, “ajudavam a cidade” (εὐεργετεῖν τὴν πόλιν); em geral, uma beneficência era uma evergesia. Nenhuma palavra da Antiguidade corresponde perfeitamente ao evergetismo; *liberalitas* não se dizia somente das liberalidades para com o público, cidade ou “colégio”, mas também sobre qualquer liberalidade; φιλοτιμία também é muito ampla e enfatiza, principalmente, as razões do evergetismo, a virtude que o explica: um nobre desejo de glória e de honras.

PAUL VEYNE

PÃO
E
CIRCO

















INFERIORES

EQUESTRES

SENATORIAL

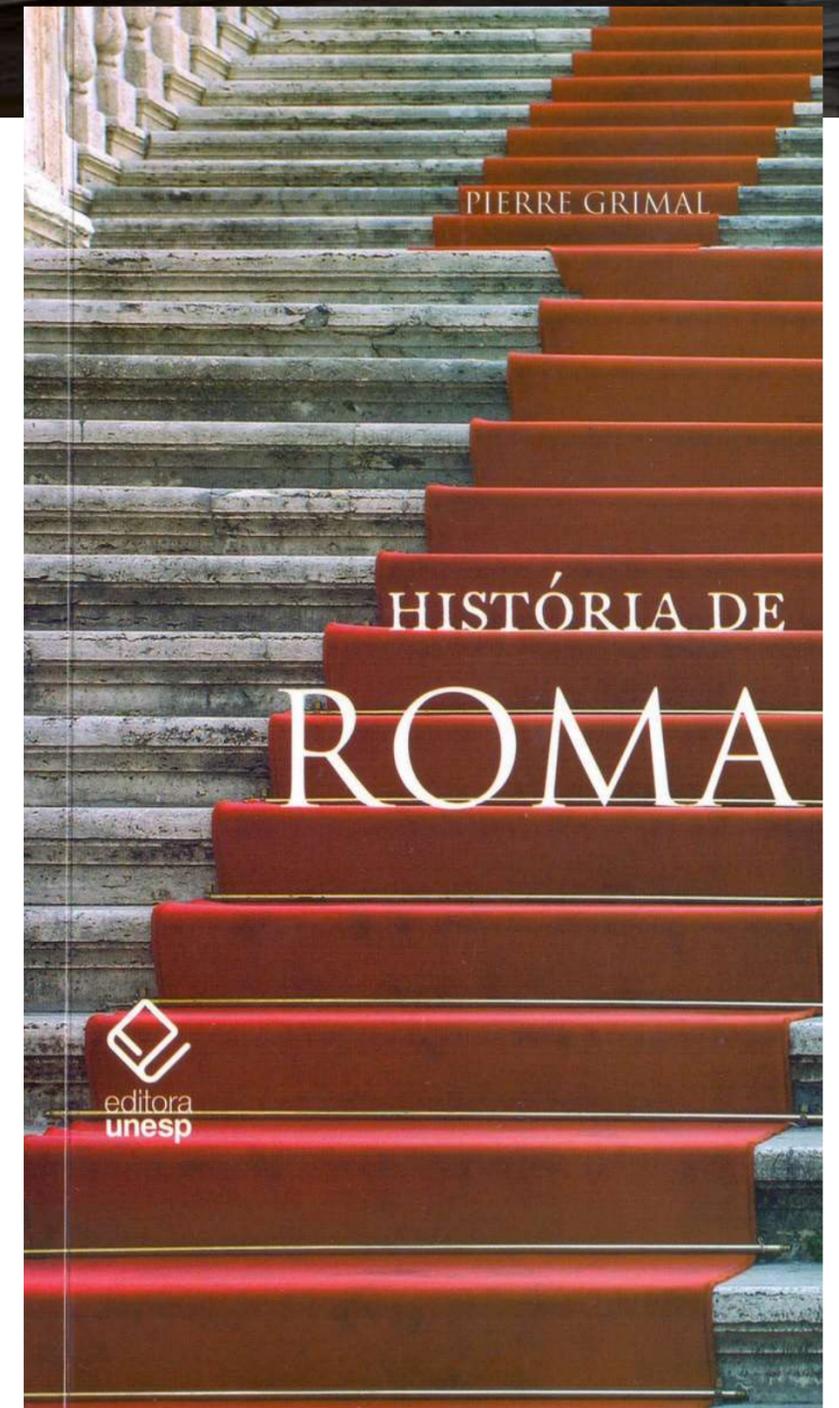








... é que, em épocas diferentes, a consciência dos homens não é sensível aos mesmos escrúpulos, e não que os romanos, tomados um a um, fossem mais cruéis ou mais depravados do que os homens do nosso tempo, capazes, por seu lado, de tolerar (desaprovando-os, às vezes, só com palavras) mil horrores dos quais os romanos não podiam ter nem ideia. (P. 147)



E... Como cai no vestibular?

Unicamp 2017



A imagem anterior retrata parte do mosaico romano de Nennig, um dos mais bem conservados que se encontram até o momento no norte da Europa. A composição conta com mais de 160 m² e apresenta como tema cenas próprias de um anfiteatro romano.

Disponível em: <[www.fr.wikipedia.org/wiki/Perl_\(Sarre\)#/media/File:Retiarius_stabs_secutor_\(color\).jpg](http://www.fr.wikipedia.org/wiki/Perl_(Sarre)#/media/File:Retiarius_stabs_secutor_(color).jpg)>.

Acesso em: 12 ago. 2016.

A partir da leitura da imagem e do conhecimento sobre o período em questão, pode-se afirmar corretamente que a imagem representa

- A uma luta entre três gladiadores, prática popular entre membros da elite romana do século III d.C., que foi criticada pelos cristãos.
- B a popularidade das atividades circenses entre os romanos, prática de cunho religioso que envolvia os prisioneiros de guerra.
- C uma das ações da política do pão e do circo, estratégia da elite romana que usava cidadãos romanos na arena, para lutarem entre si e, assim, divertir o povo.
- X** uma luta entre gladiadores, prática que tinha inúmeras funções naquela sociedade, como a diversão, a tentativa de controle social e a valorização da guerra.



Civilização
Romana III

Alto Império

Sécs. I a.C. ao III d.C.

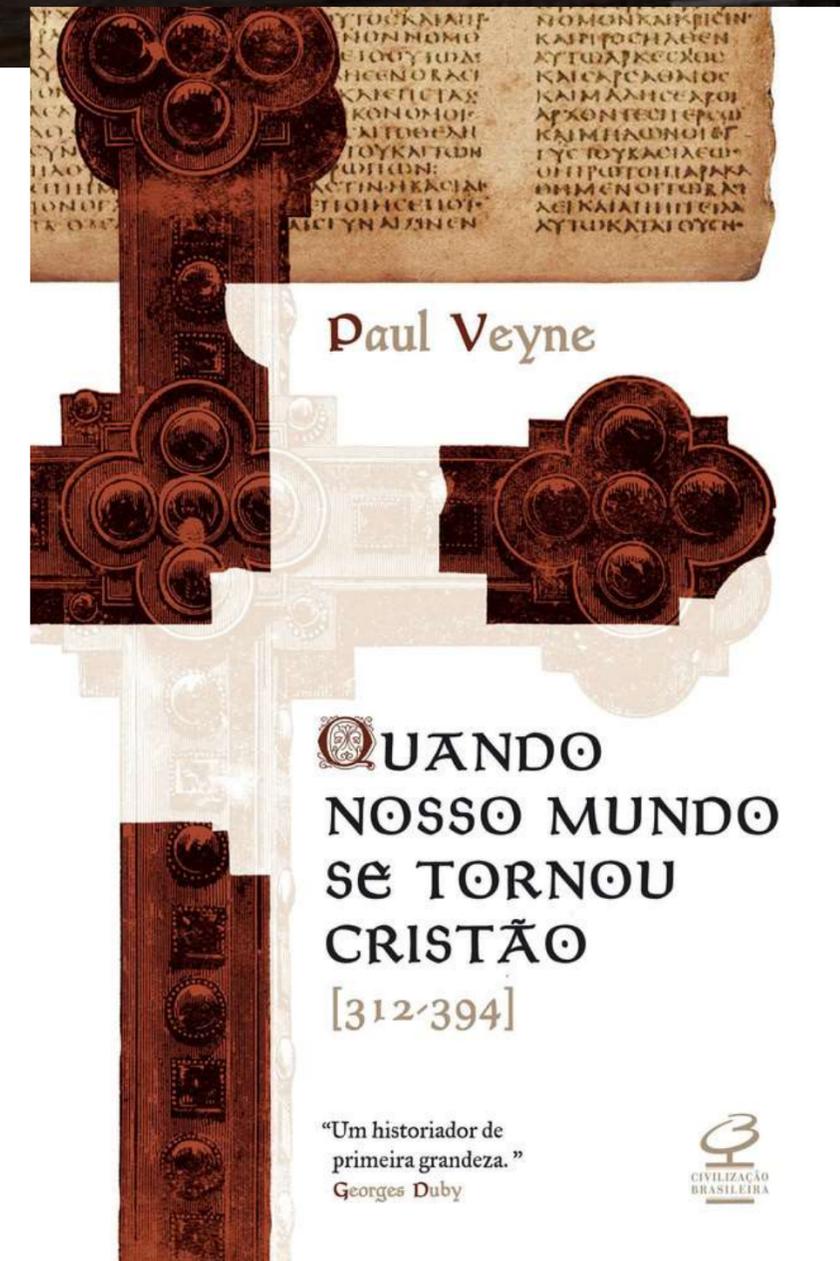
- **O Cristianismo**
 - Oposição ao **caráter divino** do poder imperial.
 - **Antítese** aos valores romanos:
 - a. Pacifismo **X** Militarismo.
 - b. Espiritualismo **X** Materialismo.
 - c. **Valorização da pobreza**: salvação pelo sofrimento.
 - **Repressão do Império**: perseguição aos cristãos.
 - **Consequência**: expansão do cristianismo entre os mais pobres.

- **A salvação viria do Oriente**
 - Após o suicídio de Nero e as guerras civis entre 68 e 69, uma profecia vinda do Oriente ganhou força em Roma, afirmando que o salvador do Império seria um oriental.



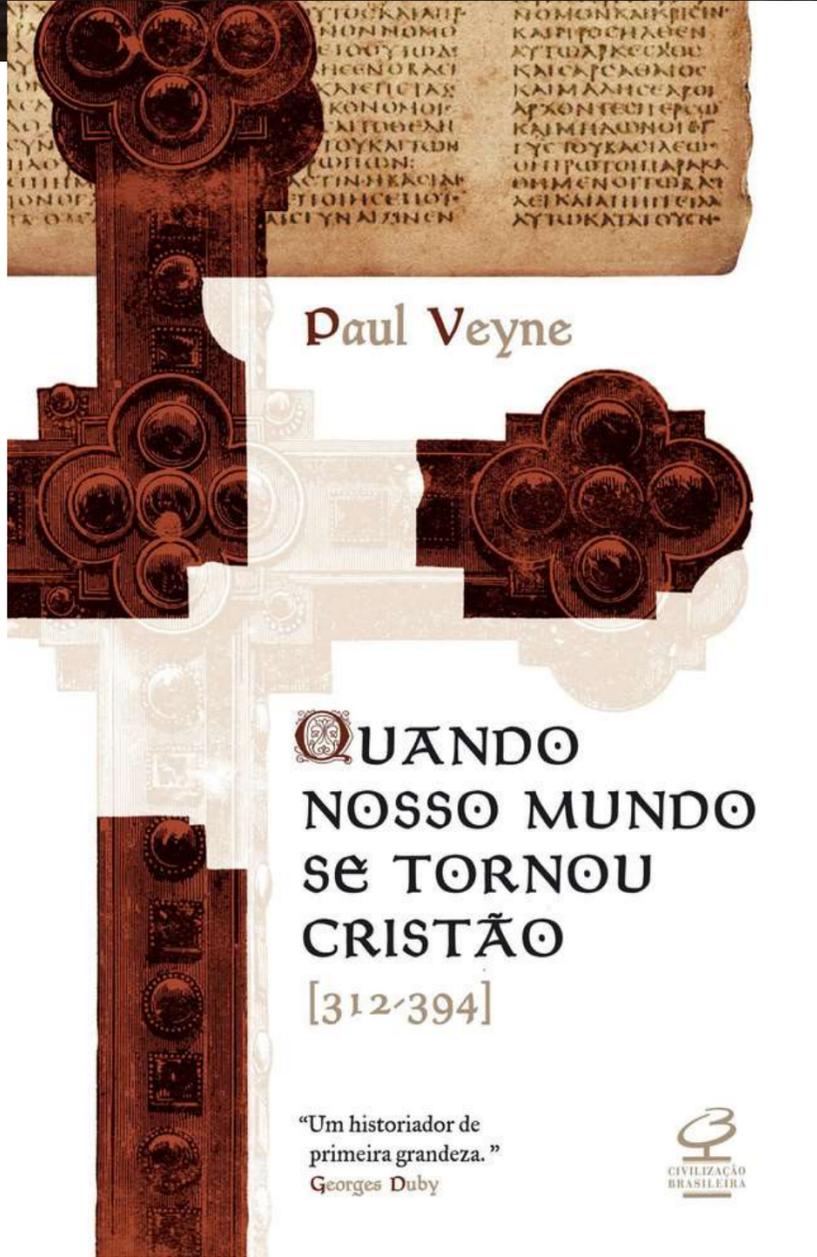


A figura de Jesus se impunha também por seu tempo de permanência na terra, por seu caráter histórico, recente, bem datado; Cristo não era um ser mitológico vivendo em uma temporalidade feérica. Diferentemente dos deuses pagãos, ele "era real" e até humano. Ora, sua época era muito receptiva aos "homens divinos" (*theioí ándres*), aos taumaturgos, aos profetas que viviam entre os homens e que muitos tomavam por mestres. Sobre os sarcófagos (cuja decoração ilustra a relação do defunto com o Senhor), o Senhor aparece como Pastor que apascenta as ovelhas (entre as quais o defunto) que ele ama e que o seguem, ou como jovem Doutor do qual o defunto ouviu os mandamentos éticos.





Na verdade, outro motivo de conversão foi, para o novo fiel, um zelo moralizador, parente do estoicismo popular, um gosto pela respeitabilidade, esse orgulho humilde. Várias pessoas são sensíveis ao calor ético e ficam logo atentas a uma pregação moral. Não se adora o Deus cristão com oferendas, não se lhe sacrificam vítimas, mas obedece-se à sua Lei. O papel fundamental que a moral desempenha no cristianismo era amplamente estranho ao paganismo; tratava-se de mais uma originalidade cristã. (P. 43)



Paul Veyne

**QUANDO
NOSSO MUNDO
SE TORNOU
CRISTÃO**
[312-394]

“Um historiador de primeira grandeza.”
Georges Duby



Civilização
Romana III

Baixo Império

Sécs. III ao V

- **Causas estruturais da crise no Baixo Império**
 - **Anarquia Militar:** disputa pelo poder imperial entre grandes generais.
 - **Consequências da anarquia militar:**
 - a. **Fragmentação do Exército** = fronteiras desprotegidas e incapacidade de retomada do expansionismo.
 - b. **Crise do colonialismo** = desabastecimento e inflação.
 - c. **Crise do escravismo** = escassez de força de trabalho.
 - **Expansão do Cristianismo:**
 - a. Criação de uma estrutura **dual** de poder (César e Papa) e **fim do caráter divino** do poder imperial.
 - b. **Burocracia da Igreja:** altos custos e grande poder administrativo.
 - **Divisão do Império:** deslocamento do eixo de poder para a porção oriental do Império.
 - **Invasões:** consequência final da crise do Império do Ocidente.



Civilização
Romana III

Baixo Império

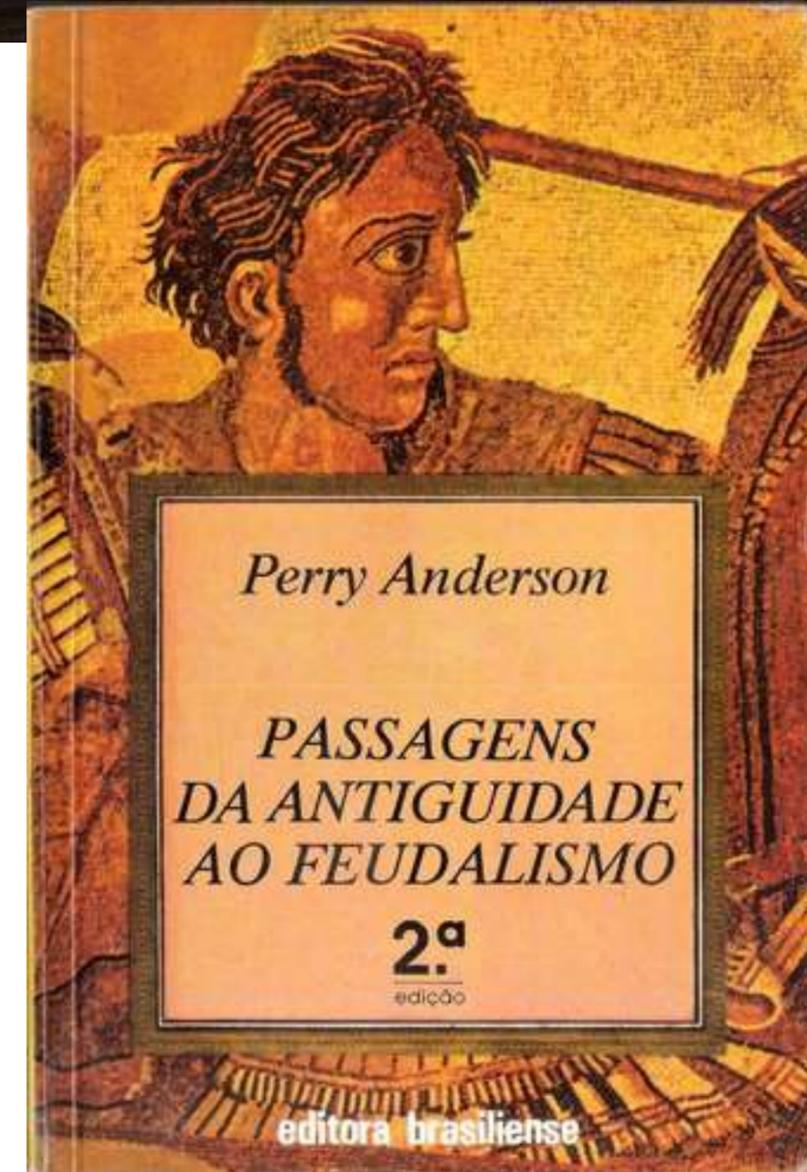
Sécs. III ao V

- **O problema da mão de obra**
 - **Reposição da escravidão:** dependia de novas guerras (prisioneiros).
 - **Comércio de escravos de fronteira:** feito junto aos "bárbaros", não era suficiente para atender à demanda do Império.
 - **Consequência:** aumento do preço dos escravizados.
 - ***Sécs. I e II:** o preço médio de um escravizado chegou a superar entre oito e dez vezes os valores dos sécs. II e I a.C.





Cada escravo adulto representava um investimento de capital perecível para o seu proprietário e que era perdido *in toto* com a morte do escravo, de maneira que a renovação do trabalho forçado (ao contrário do trabalho assalariado) requeria um desembolso pesado naquilo que se tornara um mercado cada vez mais restrito. Pois, como observa Marx, "o capital pago para a compra de um escravo não pertence ao capital por meio do qual o lucro, a mais-valia, é dele extraído. Ao contrário, é o capital do qual o proprietário do escravo se desfez, uma dedução do capital de que ele dispunha para a produção real". Além do mais, é claro, a manutenção da prole escrava era uma carga financeira improdutiva para o proprietário, que inevitavelmente tendia a ser minimizada ou negligenciada. Os escravos agrícolas eram abrigados em *ergástulas* que eram uma espécie de galpões, em condições aproximadas às de prisões rurais. As **mulheres escravas eram poucas**, por serem geralmente inaproveitáveis a seus proprietários a não ser para as tarefas domésticas, porque havia uma falta de emprego adequado para elas. (P. 74)





Civilização
Romana III

Baixo Império

Sécs. III ao V

- **O crescimento demográfico e o Estado**
 - **Paz Romana:** expansão quantitativa das cidades médias.
 - **Agricultura:** estagnação técnica e baixa produtividade.
 - **Estado Imperial:** principal consumidor de grãos e de manufaturas.
 - **Comércio:** o Império possuía suas próprias empresas, diminuindo gradativamente, ao passo do crescimento do aparato estatal, as vantagens econômicas do comércio privado.

O resultado foi uma **crise incipiente em todo o sistema econômico e social por volta do século III**, que logo se transformou em insidioso colapso da ordem política tradicional, em meio aos violentos ataques externos ao Império.

(ANDERSON, 2007, p. 79)



Civilização
Romana III

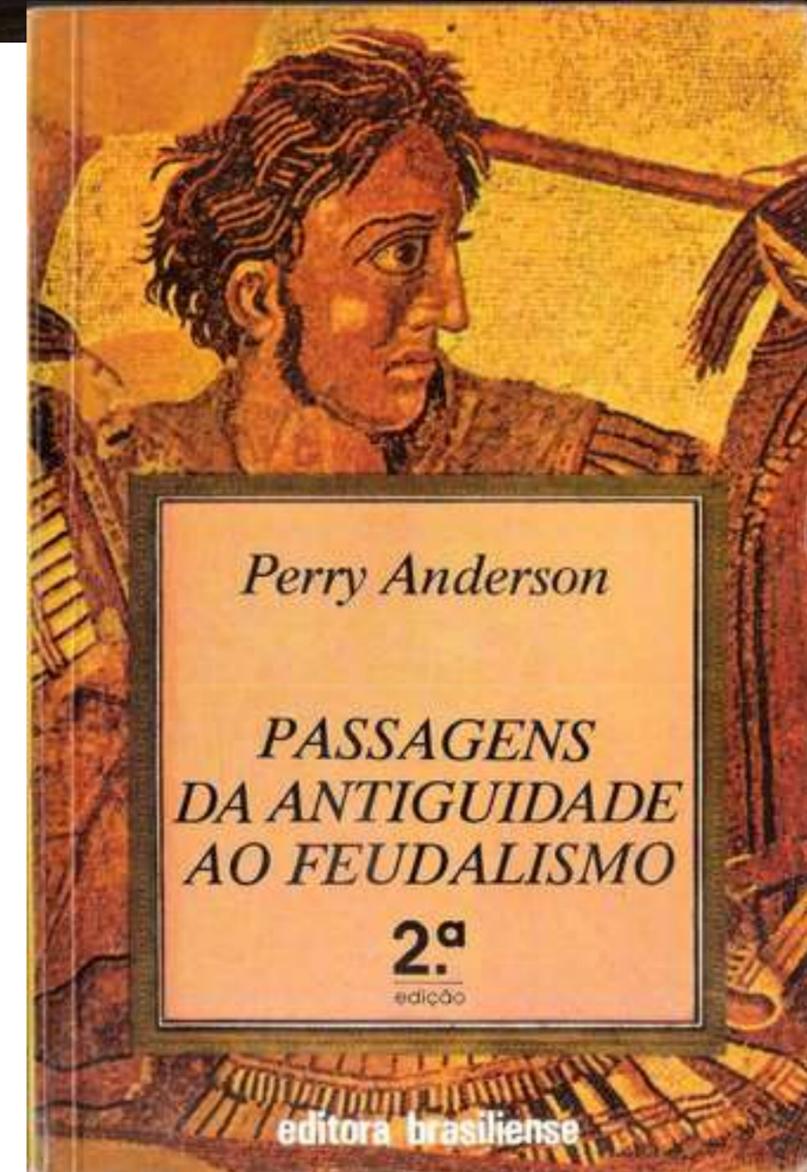
Baixo Império

Sécs. III ao V

- **A inflação e a crise da moeda (283-284)**
 - **Crise política:** entre 235 e 284, Roma passa por grande instabilidade.
 - *Constantes guerras civis.
 - *20 imperadores nesse período (18 assassinados).
 - *Essa instabilidade marca o início das **invasões**.
 - *Surgimento de diversas epidemias.
 - *Fim da fundação de novas cidades (retração do urbanismo).
 - **Consequência:** volta da disputa entre grandes generais pelo poder.
 - *É o início da chamada **Anarquia Militar**.
-
- **O império de Diocleciano (284-305)**
 - **Estabilidade política temporária:** volta a depender do poder pessoal dos grandes generais (quatro "imperadores": 2 *augustus* e 2 *césares*).
 - ***Dominato:** poder divino absoluto do imperador (*Dominus et deus*).
 - ***Divisão do império:** províncias menores (dividir para governar).
 - *Incorpora grande número de "**bárbaros**" ao Exército.
 - ***Édito Máximo:** tabelamento de preços.



A configuração política do *Dominato*, assim, tem sido muitas vezes interpretada como um deslocamento de todo o centro de gravidade do sistema imperial romano para o Mediterrâneo oriental, a ser consumado em breve com a ascensão de *Constantinopla*, a nova Roma nas margens do Bósforo. *Não há dúvida de que as províncias orientais agora prevaleciam dentro do Império em dois aspectos fundamentais.* Economicamente, a crise do modo de produção escravo desenvolvido atingira com muito maior rigor o Ocidente, onde ele estava muito mais enraizado, e o deixara comparativamente em piores condições: agora já não possuía mais nenhum dinamismo nativo para contrabalançar a riqueza tradicional do Oriente, e manifestamente começou a perder terreno, ficando como a metade mais pobre do Mediterrâneo. (P. 83)



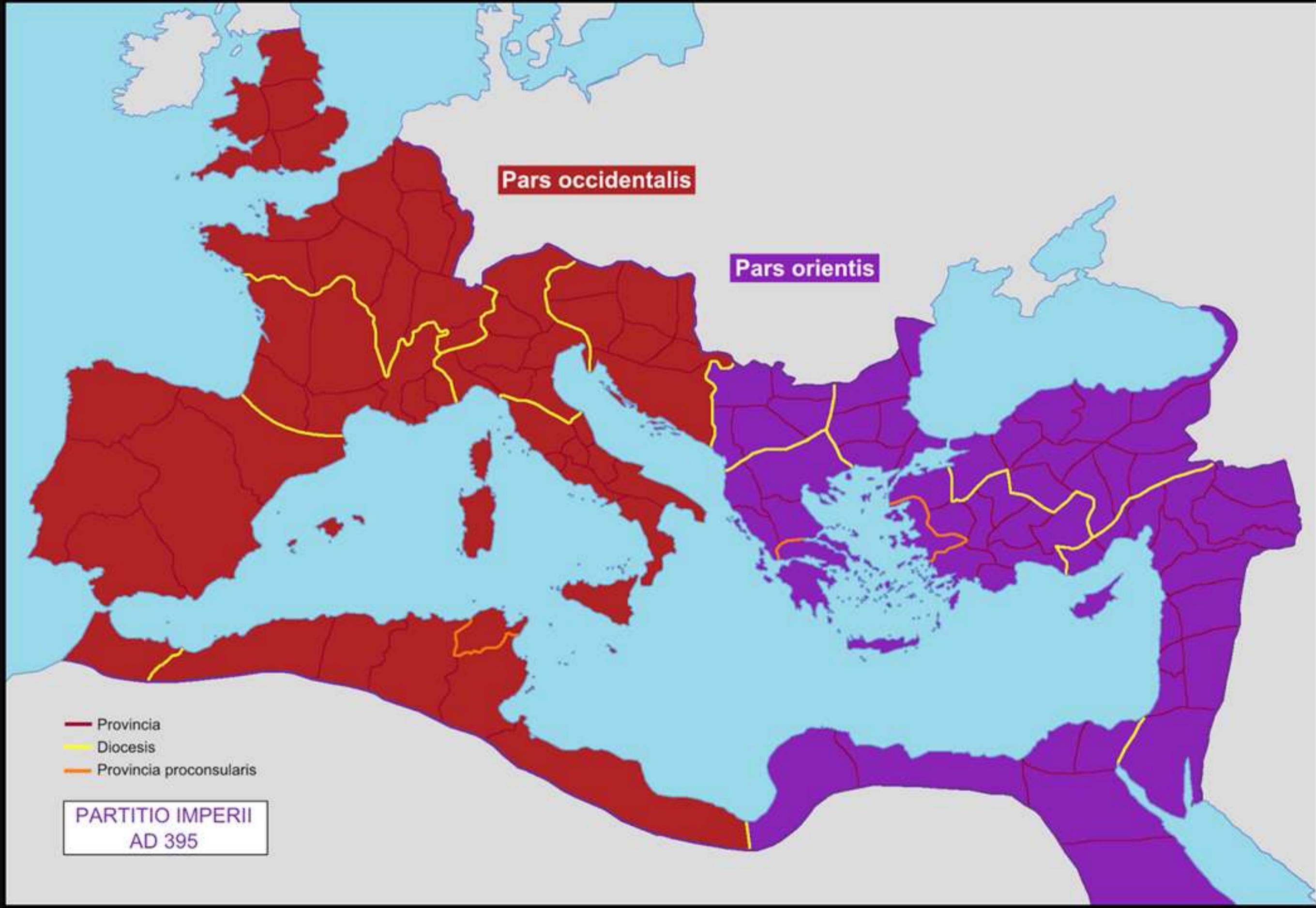


Civilização
Romana III

Baixo Império

Sécs. III ao V

- **A orientalização do Império**
 - **Roma**: perde importância como capital.
 - ***Imperadores**: deixam de morar em Roma.
 - **Senado**: perde relevância e se isola na cidade de Roma.
 - **Porção oriental do Império**: resistente à romanização econômica
 - ***Não sofreu a gravidade da crise ocidental**.
 - *Tornou-se a parte mais militarizada do Império.
 - **Constantino**: governou de 306 a 337.
 - *Refundou Bizâncio como **Constantinopla**.
 - ***Batalha de Ponte Mílvia**: conversão do imperador ao **cristianismo**.
 - *Mudança do eixo **político, religioso e econômico** para o Oriente.
 - **Teodósio**: divisão oficial do império em 395.
 - * Formação do Império Romano do Oriente.





Civilização
Romana III

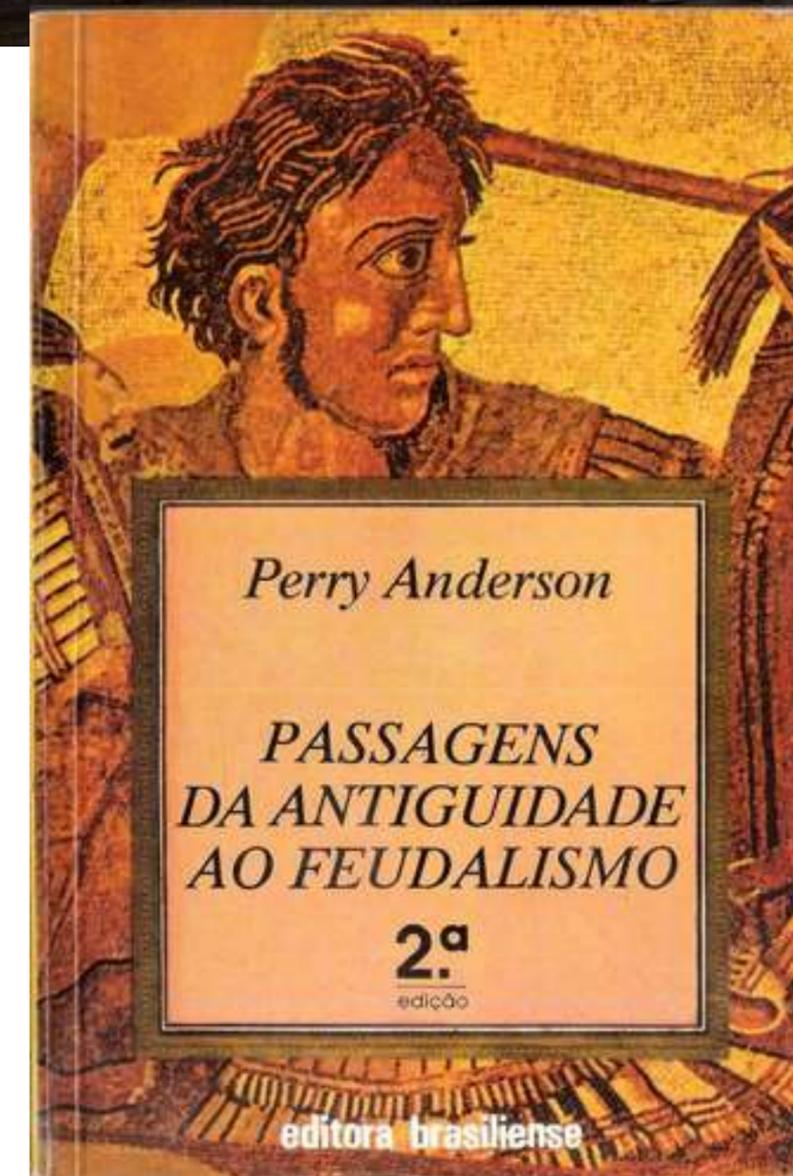
Baixo Império

Sécs. III ao V

- **A ruralização do Império do Ocidente**
 - **Império Ocidental**: grande retração econômica no séc. IV.
 - ***Causa**: deslocamento do eixo de poder para o Oriente.
 - ***Consequências**:
 - a. Empobrecimento das cidades ocidentais.
 - b. Declínio do comércio.
 - c. Crescimento das trocas naturais.
 - d. Enfraquecimento da proteção das cidades.
 - e. Início de um **êxodo urbano** rumo as **Vilas**.
 - ***Vilas**: grandes latifúndios escravistas.
 - f. **Colonato**: substituição do trabalho escravo por camponeses "**presos à terra**" pelo pagamento de obrigações em troca de proteção.
 - g. **Patronato**: concessão de terras por parte de pequenos proprietários a um "**senhor-patrão**" devido à incapacidade de defesa da terra por parte dos camponeses.



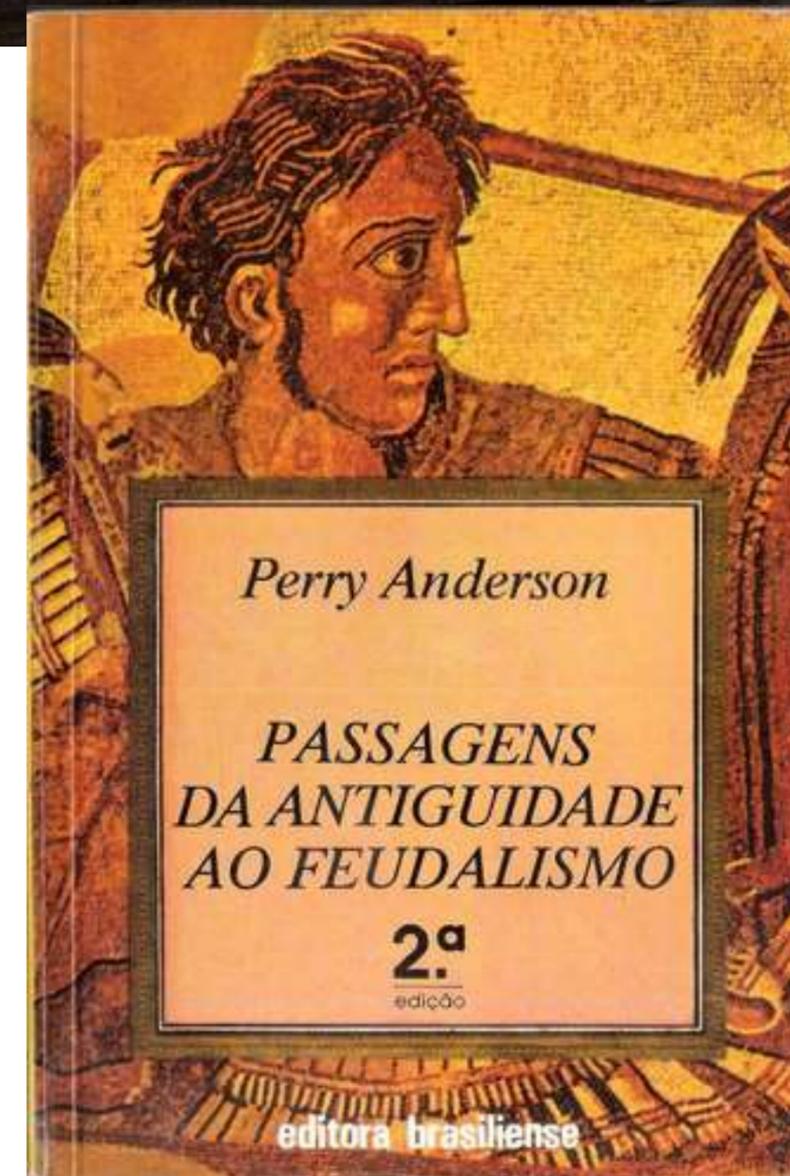
O resultado foi o surgimento e a ocasional predominância, na maioria das províncias, do colonus — o rendeiro camponês dependente, amarrado à propriedade de seu senhor, pagando-lhe aluguéis em bens ou em dinheiro por seu lote ou trabalhando em seu cultivo em base de meação (os trabalhos remunerados propriamente ditos não eram comuns). Os coloni geralmente retinham a metade do que produzia o lote. As vantagens de custo para a classe que explorava este novo sistema de trabalho se tornaram brutalmente elaras quando os proprietários de terras passaram a preferir pagar mais do que o preço de mercado de um escravo para manter um colonus isento do serviço no exército. Diocleciano decretara que os rendeiros deviam ser encarados como ligados às suas aldeias para fins de recolhimento de impostos; os poderes jurídicos dos proprietários de terras sobre os coloni daí em diante aumentaram com firmeza através dos séculos IV e V com decretos sucessivos assinados por Constantino, Valente e Arcádio.





Entretanto, os escravos agrícolas gradualmente deixaram de ser considerados mercadoria convencional até que Valentiniano I (...) formalmente banuiu sua venda desvinculada das terras em que trabalhavam. Assim, num processo convergente, uma classe de produtores rurais dependentes, jurídica e economicamente distinta tanto dos escravos quanto dos rendeiros livres ou pequenos proprietários, foi formada no final do Império. O surgimento deste colonato não significou uma diminuição de riqueza ou poder da classe proprietária: ao contrário, justamente porque absorvia os pequenos camponeses independentes e ainda diminuía os problemas de gerenciamento de maior escala, correspondeu a um significativo aumento global no tamanho das propriedades que pertenciam à aristocracia romana. As posses dos grandes proprietários rurais — dispersas por muitas províncias na maioria das vezes — atingiram o auge por volta do século V.

(pp. 90-91)



E... Como cai no vestibular?

FGV 2017 *Podendo-se encontrar na crise do mundo romano do século III o início da profunda perturbação de que sairá o Ocidente medieval, é legítimo considerar as invasões bárbaras do século V como o acontecimento que precipita as transformações, que lhes dá um aspecto catastrófico e que lhes modifica profundamente a aparência.*

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente Medieval*. Trad. Lisboa: Estampa, 1983, v. 1, p. 29.

A crise do mundo romano e a transição para a Idade Média

A foram decorrentes do fortalecimento do cristianismo que, a partir do século III, tornou-se a religião oficial do Império Romano.

X tiveram entre suas características a diminuição do ingresso de mão de obra escrava e o processo de ruralização social.

C foram marcadas pelas catástrofes naturais e pelas epidemias de peste e lepra que estimularam o deslocamento para as cidades.

D levaram ao fortalecimento das instituições públicas romanas e ao desenvolvimento das atividades mercantis no Mediterrâneo.

E foram particularmente catastróficas na parte oriental do mundo Romano, pela proximidade geográfica com os povos germânicos.



Civilização
Romana III

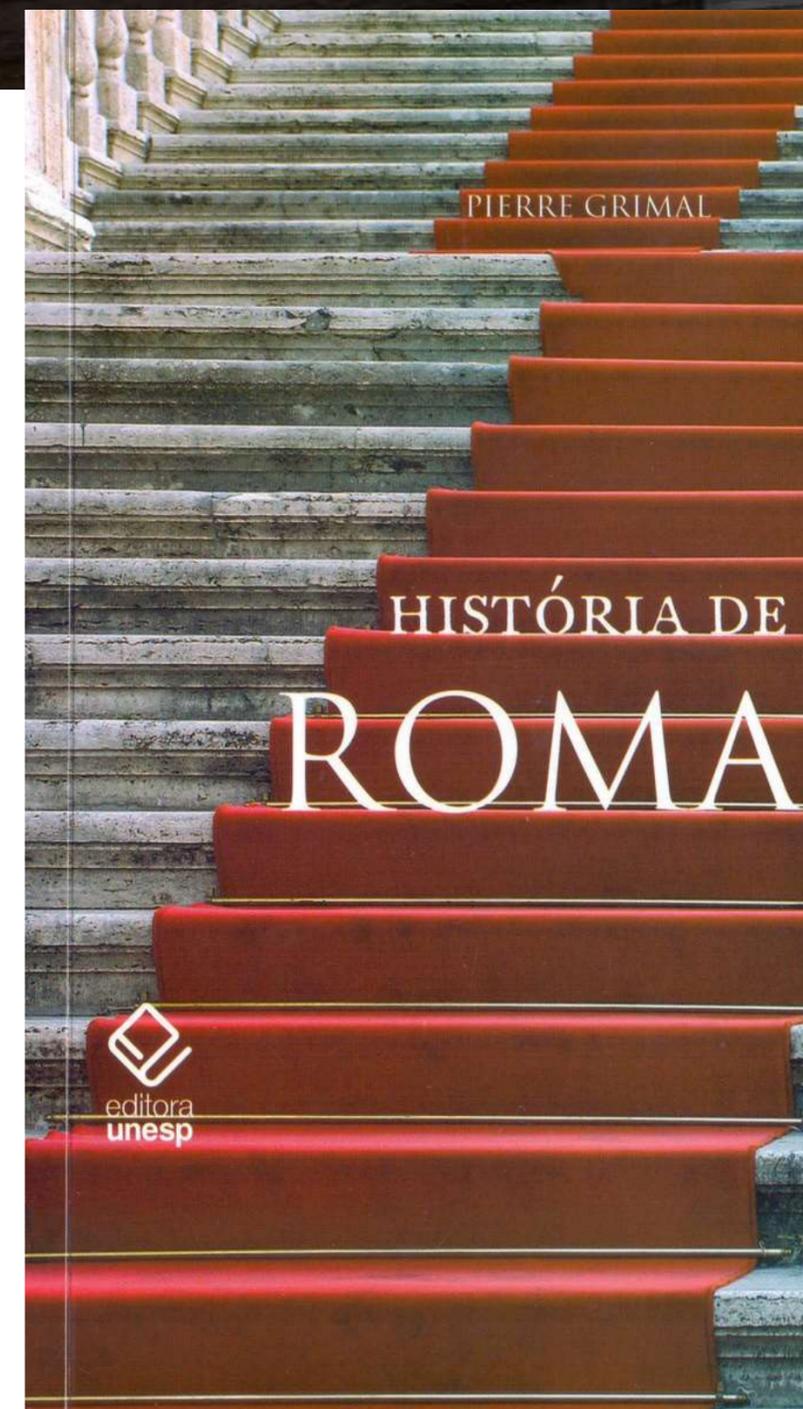
Baixo Império

Sécs. III ao V

- **A expansão do Cristianismo (séc. IV)**
 - **Édito de Milão (313):**
 - *Criado pelo imperador **Constantino**.
 - *Deu liberdade de culto ao cristianismo.
 - **Concílio de Niceia (325):**
 - *Organizado por Constantino.
 - *Criou a base da **Lei Canônica**.
 - **Édito de Tessalônica (380):**
 - *Criado pelo imperador **Teodósio**.
 - *Adotou o Catolicismo Romano como **religião oficial do Estado**.
 - *Cesaropapismo.



Finalmente, no início do século IV, quando o Império saía de uma longa crise em que quase perecera, Constantino decretou que o culto cristão tornar-se-ia uma religião oficial. A seus olhos, parece, era a forma de **fazer que uma parte cada vez mais importante da população colaborasse com a conservação do Império, cativando, pelos laços do reconhecimento, as numerosas igrejas semiclandestinas, semirreconhecidas que reuniam os fiéis através de todas as províncias.** (P. 155)





Civilização
Romana III

Baixo Império

Sécs. III ao V

- **As invasões:**

- **Séc. IV:** romanização de grande parte dos povos germânicos.

- *Os "bárbaros" já apresentavam inúmeras características latinas.

- **Sucesso das invasões:** em parte, se deu por conta da romanização dos invasores ao longo da República e do Império.

- *As invasões são consequências do Império.

- **Foederati:** germânicos incorporados ao Exército romano como aliados que mantinham sua independência.

- **Duas ondas de invasões:** sécs. III e IV.

- ***Primeira onda:** consequência da expansão dos Hunos.

- ***Segunda onda:** conquistas decorrentes da desagregação da porção ocidental do Império.

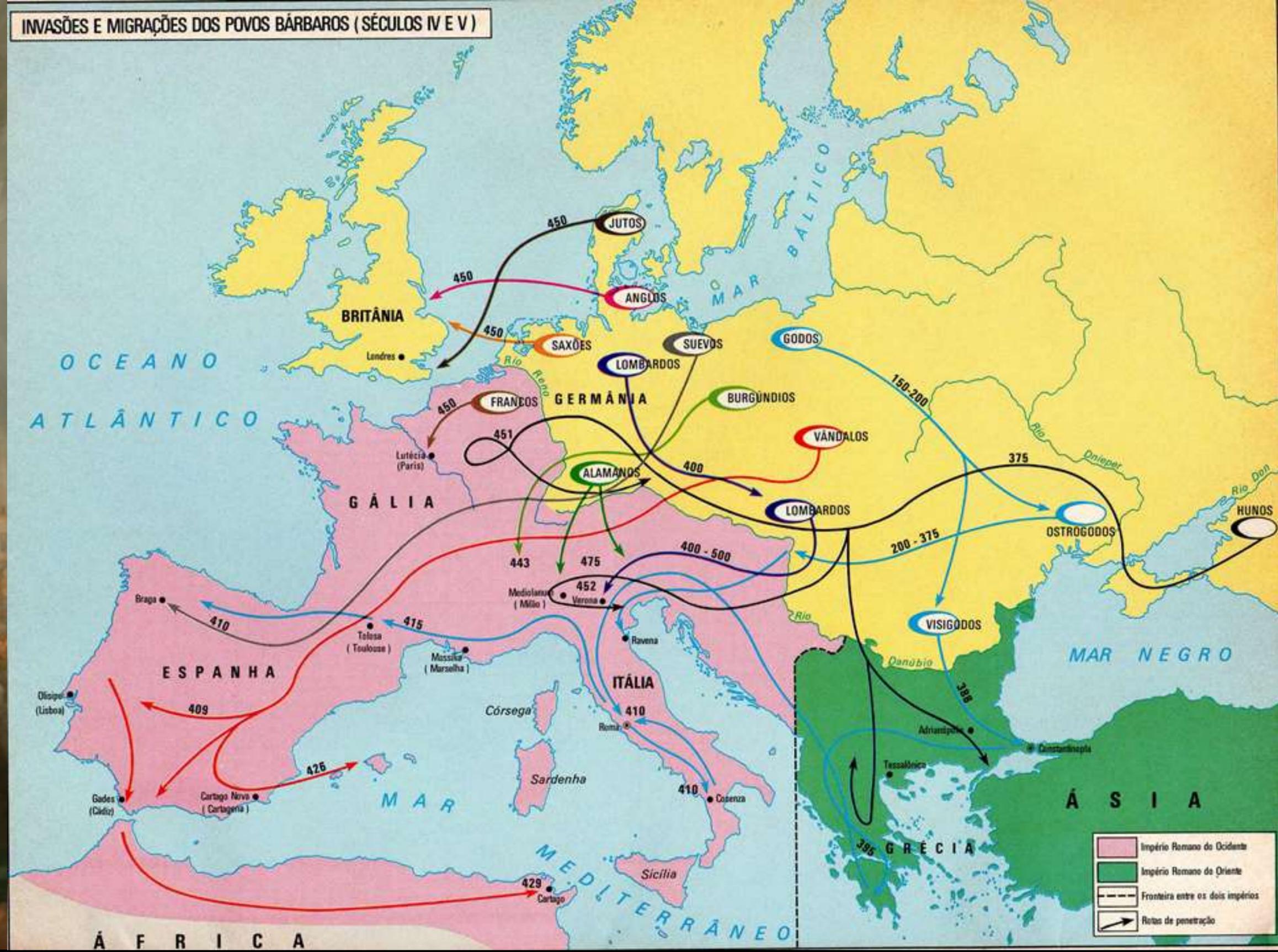
1ª onda: séc. III

- Não apresentou condições de substituir a administração romana para manter uma unidade política ou territorial.
- Longas viagens dos invasores: não ocupavam terras contíguas à suas regiões originais.
- Apoiavam-se em estruturas imperiais nos territórios ocupados.
- Soma de um aparato militar germânico e uma burocracia romana.
- Fusão entre os sistemas jurídicos germânico e romano.
- Declínio das cidades: alvos mais suscetíveis às invasões.
- Não houve germanização da língua latina.

2ª onda: séc. IV:

- Conquista franca da Gália + ocupação anglo-saxônica da Inglaterra + Lombardos na Itália.
- Processo de ocupação mais denso do que a 1ª onda.
- Profundas alterações linguísticas.
- Sínteses acentuada entre elementos germânicos e romanos.

INVASÕES E MIGRAÇÕES DOS POVOS BÁRBAROS (SÉCULOS IV E V)

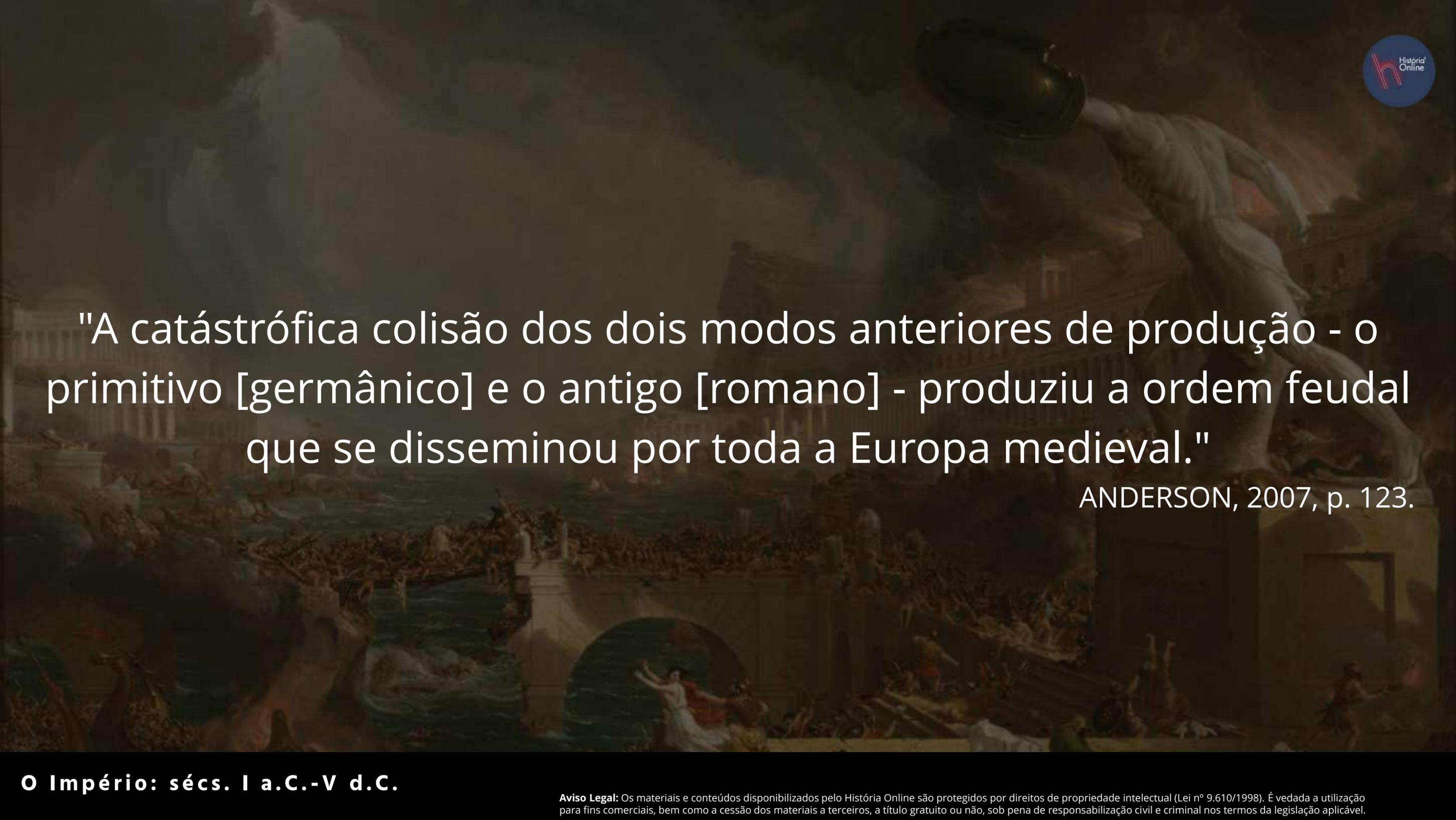


O Império: sécs. I a.C.-V d.C.

E... Como cai no vestibular?

UFJF A partir do século III, assiste-se ao longo processo de crise do Império Romano do Ocidente e ao desenvolvimento das instituições feudais, que daria início ao período Medieval. Assinale o item que não se enquadra nesse contexto.

- A A expansão do Império Romano do Ocidente cessou, levando ao decréscimo da obtenção de escravos e riquezas.
- B As fronteiras pouco controladas devido à fragilidade romana possibilitaram a invasão dos povos bárbaros e a fragmentação territorial do Império.
- C O poder político exercido pelas grandes cidades se manteve, levando a um crescimento da urbanização e desenvolvimento das instituições comerciais.
- D Desenvolveu-se o sistema de colonato através do qual escravos e plebeus empobrecidos passaram a trabalhar como colonos nas terras dos grandes proprietários.
- E Iniciaram-se as relações de suserania e vassalagem baseadas em fidelidade e prestação de serviços dos vassalhos para com os senhores.



"A catástrofica colisão dos dois modos anteriores de produção - o primitivo [germânico] e o antigo [romano] - produziu a ordem feudal que se disseminou por toda a Europa medieval."

ANDERSON, 2007, p. 123.

BIBLIOGRAFIA:



1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020,
2. GRIMAL, P. A Civilização Romana. Lisboa: Edições 70, 2017.
- 3._____. História de Roma. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
4. GRANDAZZI, A. As origens de Roma. São Paulo: Editora Unesp, 2009
5. ARIÈS, P. e DUBY, G., História da Vida Privada, vol 1. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
6. BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 11a ed. Brasília: Editora UNB, 1998.
7. VEYNE, P. Pão e Circo: sociologia histórica de um pluralismo político. São Paulo: Editora Unesp, 2015
8. ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 5a edição. São Paulo, Brasiliense, 2007.
9. VEYNE, P. Quando nosso mundo se tornou cristão. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.